ferramenta de fácil utilização e que desperta interesse e potencial para melhorar o ensino. Estudos futuros devem aprofundar a análise das emoções e investigar o impacto da RV no aprendizado e na prática clínica.

Palavras-chave: Realidade Virtual Ensino HIV

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102951

ATUALIZANDO A COMUNICAÇÃO EM SAÚDE: A EXPERIÊNCIA NA INFECTOLOGIA DE UMA PÁGINA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NAS REDES SOCIAIS

Artur Henrique Vaz de Oliveira*

Infectofobia, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Na última década, com a modernização dos celulares e outros dispositivos portáteis, houve uma revolução na comunicação e no acesso às informações, provocada principalmente pela popularização de diversas redes sociais, que representam uma forma moderna e democrática de divulgar trabalhos e produtos e são uma importante fonte de informações. Essas informações são compartilhadas, muitas vezes sem avaliação da fonte, gerando expectativas e ansiedade na população, muitas vezes de forma equivocada, podendo contribuir para não adesão a estratégias adequadas de saúde pública, exemplo recente vivenciado durante a pandemia de Covid19. Avaliando a necessidade de melhoria e adequação nos meios de comunicação, trazendo para a modernidade uma nova maneira de divulgar informações de forma séria, ampla e acessível, iniciei a busca por uma estratégia capaz de atingir toda a população, com foco maior na geração Z, visto que meios tradicionais como TV e rádio são pouco utilizados por este grupo.

Metodologia: Lançado em 28/11/2021 o "Infectofobia - Infectologia sem terror", perfil na rede social Instagram, tendo como objetivo ampliar a relação das pessoas com a infectologia, esclarecendo dúvidas, aprofundando discussões, atualizando, desmistificando e estimulando reflexões científicas. A comunicação do perfil é feita por meio de postagens com linguagem acessível e lúdica, com identidade visual colorida e ilustrada com personagens próprios da página, com referências à cultura pop (séries, filmes, etc), datas comemorativas e acontecimentos cotidianos, despertando identificação das pessoas com o assunto exposto. Os temas abordados variam com os acontecimentos, como novas descobertas, notificações de infecções, atualizações terapêuticas e diagnósticas e datas temáticas, além de temas solicitados por seguidores.

Resultados: Atualmente com 712 publicações e mais de 5.000 seguidores, sexo feminino (58%), adultos jovens (48%) com extremos de 13 a 65+ anos. Nota-se um crescente interesse pelas publicações, com progressão no número de seguidores, compartilhamento das postagens por profissionais da área da saúde, para com colegas e pacientes e também por não profissionais da saúde.

Conclusão: O perfil "Infectofobia - Infectologia sem terror", evidencia a necessidade de implantação de novas estratégias de divulgação na área da saúde e de adequação a evolução das tecnologias e das demandas especificas de diferentes gerações, para ampla acessibilidade de informações científicas.

Palavras-chave: Redes socias Instagram Educação em saúde Divulgação científica Comunicação

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102952

AVALIAÇÃO DA SAÚDE DE PACIENTES VIVENDO COM HIV EM CLÍNICA ESCOLA DE MEDICINA UTILIZANDO IOTS (INTERNET DAS COISAS)

Melissa Soares Medeiros[a,*], Camila Dória Mota[a], Ana Luiza Pinheiro Campêlo[a], Paulo Marcelo Ferreira da Rocha Filho[a], Thais Gomes de Matos Azevedo[a], Ana Karoliny Martins Ponceano[a], Jade Rocha Melo[a], Guilherme Dourado Aragão Sá Araujo[a], Sofia Dantas Pinto Monteiro[a], Jullie Anne Melo Albuquerque[a], Isaac Dantas Sales Pimentel[a], Lauro Vieira Perdigão Neto[b], Tânia Maria da Silva Coelho[b]

[a] *Centro Universitário Christus (Unichristus), Fortaleza, CE, Brasil;*
[b] *Hospital São José (HSJ), Fortaleza, CE, Brasil*

Introdução/Objetivo: O uso de Internet das Coisas (IoT) para avaliar a saúde de pacientes vivendo com HIV tem o potencial de fornecer uma abordagem inovadora e eficiente no monitoramento contínuo e remoto de sua condição médica. A IoT refere-se à conexão de dispositivos físicos à internet, permitindo a coleta e o compartilhamento de dados em tempo real. Ao aplicar a IoT no contexto do HIV, podem ser utilizados dispositivos vestíveis, sensores e outros dispositivos conectados para coletar informações sobre os pacientes.

Métodos: Utilizado durante avaliação de pacientes em consulta ambulatorial com estudantes de medicina IoTs: kardia 6 derivações, dinamômetro eletrônico, balança de bioimpedância.

Resultados: Foram avaliados 31 pacientes. A média de idade dos pacientes foi de 38,7 anos, e a maioria dos participantes era do sexo masculino (29 pacientes).

Atividade Física: Cerca de metade dos pacientes (14) relataram fazer atividade física regularmente, o que é positivo para a saúde geral. Índice de Massa Corporal (IMC): A média de IMC foi de 27,1, indicando que, em média, os pacientes estavam acima do peso. Além disso, nove pacientes apresentavam sobrepeso e oito pacientes foram classificados como obesos. Composição Corporal: Quatorze pacientes apresentaram alta ou muito alta percentagem de gordura corporal, e 15 pacientes apresentaram baixa massa muscular. Nenhum paciente apresentou alteração na massa óssea. Proteína e Gordura Visceral: Três pacientes apresentaram níveis baixos de proteína, e nove pacientes tiveram gordura visceral em nível de alerta, o que indica uma distribuição de gordura menos favorável. Idade Metabólica e Risco Cardiometabólico: Treze pacientes apresentaram idade metabólica mais alta, e 13 pacientes estavam em risco com base na circunferência

abdominal. Além disso, um paciente apresentou alteração no ECG de 6 derivações da Kardia. Força Muscular: Vinte pacientes foram classificados como fracos com base nos testes de força muscular realizados com dinamômetro. Comorbidades e Pressão Arterial: Cinco pacientes apresentaram comorbidades, com diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica e dislipidemia. Doze pacientes tiveram pressão arterial sistólica acima de 120 mmHg. Terapia Antirretroviral: Todos os pacientes estavam em terapia antirretroviral de primeira linha.

Conclusão: foram identificadas alterações através de IoTs que indicam a importância de abordagens de cuidado integradas para pacientes com HIV.

Palavras-chave: IoTs HIV Avaliação

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102953

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO SURTO DE MONKEYPOX DE 2022 NA SAÚDE SEXUAL DA POPULAÇÃO USUÁRIA DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO CONTRA O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA EM CENTRO DE REFERÊNCIA EM RECIFE

Vinicius Vianney[a,*], Nicholas Lourenço Malta[b], Letícia Lima Freitas[b], Matheus Avila Mattos Gomes[b], Maria Clara Barros Santos[b], Maria Letícia de Melo Santana[b], Pedro Sá de Oliveira Costa[b], Henry Martins Soares Fortes[b]

[a] *Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil;*
[b] *Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil*

Introdução/Objetivo: A pandemia do HIV é uma importante e atual questão de saúde pública, sendo uma das principais infecções sexualmente transmissíveis que ainda está associada a alta mortalidade. Assim, a profilaxia pré-exposição (PrEP) é peça chave dentre as estratégias de prevenção combinada. Contudo, discussões sobre saúde sexual estão comumente associadas com preconceito e desinformação. Nesse contexto, o debate recente sobre os novos casos de Monkeypox agravou o preconceito contra a população LGBTQIA+, ao associá-la diretamente a essa comunidade. Assim, o estudo objetivou entender o impacto à saúde sexual das informações sobre Mpox (Monkeypox) nesse grupo, analisando usuários da PrEP no Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC).

Métodos: O estudo foi desenvolvido no ambulatório de Doenças Infecciosas e Parasitárias do HUOC. Foram incluídos os pacientes maiores de 18 anos, usuários da PrEP. Excluíram-se soroconvertidos no período interconsulta. A coleta foi realizada com o preenchimento de um formulário eletrônico pelos pacientes.

Resultados: Foram entrevistados 45 pacientes. Na amostra, a média de idade foi de 36,2 anos, sendo 42 homens cis (93,3%) e 3 mulheres cis (6,7%). Verificou-se, também, que do total, 28 possuíam passado de ISTs, mas apenas 33 usam preservativo na maior parte das relações sexuais (73,3%). Com relação ao conhecimento da doença, percebeu-se que a maioria das pessoas não soube responder ou respondeu erroneamente sobre as vias de transmissão (77,8%), além disso, apenas 13 pessoas (28,9%) souberam responder de forma correta as formas de prevenção contra a doença. A maioria (95,6%) soube reconhecer os principais sintomas da Mpox. Foi percebido, também, que uma parcela considerável (40%) dos entrevistados tiveram receio de praticar relações sexuais após divulgação de noticias sobre a doença, sendo que, do total, 26,7% das pacientes reduziram frequência de relações sexuais. Ademais, verificou-se diminuição no prazer durante ato sexual em uma pequena parcela dos entrevistados (13,3%), e, também, que 28,9% da amostra passou a usar mais preservativo.

Conclusão: Notou-se, a partir dos dados obtidos, que o surgimento da monkeypox, bem como da circulação de fake news relacionadas a ela, impactaram na qualidade de vida dos entrevistados, em especial diante da falta de informação sobre a doença, evidenciada pelo desconhecimento de boa parte da amostra com relação à transmissão da doença e às formas de prevenção.

Palavras-chave: Monkeypox Mpox Educação sexual PrEP Informação em saúde

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102954

CONHECENDO AS INFECÇÕES FÚNGICAS INVASIVAS ATRAVÉS DAS MÍDIAS DIGITAIS

Igor Giordan Duarte Jorge[*], Thamiris Almeida Saraiva Leão, Bruno Henrique Alcântara Lopes de Sousa, Paulo Eduardo de Oliveira, Mila Almeida Vasconcelos, Lisandra Serra Damasceno

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução/Objetivos: As tecnologias de informação proporcionam condições de interatividade e interconectividade do receptor com a informação. Nesse sentido, o projeto de extensão "Conhecendo as Infecções Fúngicas Invasivas", que é vinculado à Universidade Federal do Ceará, surge com o objetivo de disseminar conhecimento sobre as infecções fúngicas, de forma didática, por meio das mídias digitais, visando um amplo acesso ao conteúdo científico informativo e de qualidade. O objetivo deste estudo foi descrever o impacto do projeto de extensão "Conhecendo as Infecções Fúngicas Invasivas" no seu público-alvo.

Métodos: Para a disseminação de informações acerca das infecções fúngicas foi utilizada a plataforma Instagram, a qual possibilita a elaboração de postagens ("posts") contendo imagens, vídeos e áudios. Nessas postagens foram colocadas informações básicas acerca das patologias fúngicas, tais como a etiologia, epidemiologia, imunopatologia, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento. Além das postagens informativas, também foram elaborados quizzes com o intuito de testar o conhecimento do público-alvo.

Resultados: No período de abril e julho de 2023, realizou-se sete postagens com o formato de flashcard informativo, além de 2 quizzes e 1 reels no perfil do projeto. Nos flashcards, os temas divulgados foram o antifúngico Rezafungina, aspergilose, fusariose, histoplasmose, doenças associadas aos